

REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ASSOCIAÇÃO

ARTIGO 1º - Para o cumprimento do conjunto de diretrizes e princípios previsto no Estatuto e demais documentos da entidade, ficam estabelecidos as seguintes regras de organização e funcionamento, aplicáveis ao conjunto de associados.

ARTIGO 2º - São instâncias consultivas e deliberativas do INSTITUTO:

- a) A Assembleia Geral;
- b) O Conselho Consultivo;
- c) A Diretoria Executiva;
- d) O Conselho Fiscal;

Parágrafo primeiro - As instâncias deliberativas são a Assembleia Geral e a Diretoria Executiva.

Parágrafo segundo - As instâncias de caráter consultivo são o Conselho Consultivo e o Conselho Fiscal.

ARTIGO 3º - Os trabalhos na Assembleia obedecerão a seguinte ordem:

I - Aprovação e discussão da pauta do dia;

II - As decisões serão tomadas pela maioria simples dos associados presentes, exceto para os casos em que haja previsão diversa no estatuto.

ARTIGO 4º - Para o exercício de suas competências estatutárias, a Assembleia poderá:

- I - requisitar informações a qualquer Associado;
- II - Determinar a continuidade, suspensão ou a conclusão dos estudos, pesquisas ou atividades de interesse da entidade;
- III - Analisar recursos e pedidos de reconsideração;
- IV - Peticionar aos órgãos públicos ou privados.

ARTIGO 5º - O Conselho Fiscal reunir-se-á ordinariamente ou extraordinariamente, a critério de seus integrantes e suas atividades poderão ser registradas em livro próprio.

ARTIGO 6º - Para o exercício de suas funções o Conselho Fiscal poderá :

I - Requerer a qualquer tempo a apresentação de relatórios, balancetes, extratos e/ou contratos bancários e demais documentos financeiros necessários à elaboração de seu relatório de análise de contas;

II - requerer a participação do Diretor Financeiro para obter esclarecimentos acerca de omissões, obscuridades ou contradições dos documentos financeiros do INSTITUTO.

CAPÍTULO II

DOS ASSOCIADOS

ARTIGO 7º - Os Associados, além de se submeterem a este regimento deverão ter ciência de seus direitos e deveres discriminados expressamente no Estatuto da entidade.

CAPÍTULO III

DA FINALIDADE DO INSTITUTO

ARTIGO 8º - Constitui missão/finalidade do INSTITUTO fomentar pesquisas quantitativas que examinam explicações alternativas para variações socioculturais. O fundo pode ser usado para financiar projetos de pesquisa originais, ou para divulgação de pesquisas via publicações, traduções, cursos, seminários ou premiações, desde que as pesquisas seguem as diretrizes do fundo.

CAPÍTULO IV

DA GESTÃO FINANCEIRA DOS RECURSOS DO INSTITUTO

ARTIGO 9º - O financiamento, mediante doações de bolsas de pesquisa, limitar-se-á ao valor dos rendimentos atrelados a um fundo monetário constituído em nome da entidade.

Parágrafo primeiro - Mediante a sistemática descrita no *caput* deste artigo, objetiva-se manter o capital principal recebido em doação intacto, de forma a promover o patrocínio contínuo de bolsas de pesquisas.

Parágrafo segundo - Para movimentação financeira acima de 4 salários mínimos será necessária a assinatura conjunto de dois integrantes da Diretoria Executiva.

Parágrafo terceiro - Toda despesa incorrida deve se fazer acompanhar de documento comprobatório hábil e idôneo de sua ocorrência.

CAPÍTULO V

DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS E PROJETOS

ARTIGO 10 - Os critérios para a seleção de bolsistas e projetos :

I - Bolsistas precisam estar vinculados a uma Universidade e ter, no mínimo, Mestrado, ou, ser orientado por um Professor com titulação de Mestre.

II - O prazo e os valores da bolsa dependem dos projetos da pesquisa.

III - Projetos de pesquisa precisam ter a aprovação das instituições de origem dos pesquisadores.

ARTIGO 11 - No caso de traduções ou divulgação de pesquisas na internet ou via outras publicações, os trabalhos deve ser pagos com valores fixos.

ARTIGO 12 - No caso da organização de uma conferência ou *workshop*, o projeto deve ser organizado por um professor universitário. Os projetos teriam que ser aprovados pela comissão avaliadora nomeada pela diretoria.

ARTIGO 13 - Desde que as pesquisas e projetos se enquadram dentro das diretrizes do fundo, não há restrições quanto a áreas de conhecimento.

ARTIGO 14 - A frequência e os valores das bolsas poderiam variar de acordo com os projetos específicos. Nem seria necessário emitir chamada de bolsa todo ano se uma bolsa tem duração de mais de um ano, embora deva haver prestação de contas e de trabalho para continuação de uma bolsa para mais de um ano.

ARTIGO 15 - Embora não obrigatórios, os seguintes itens devem ser levados em conta ao distribuir recursos para financiamento de bolsas de pesquisa:

I - Preferência será dado a projetos que incluem pelo menos uma explicação que parte de uma orientação teórica conhecida como “materialismo cultural,” que encara questões práticas provenientes de variáveis ecológicas, tecnológicas e demográficas como causadoras de fenômenos econômicos, sociais, e políticas. Variações nestes fenômenos por sua vez seriam responsáveis por variações psicológicas, religiosas, artísticas, e desportivas;

II - Preferência também será dado a pesquisas que incluem pelo menos uma explicação que se baseia numa noção da natureza humana baseada na psicologia evolucionista;

III - Preferência será dado a pesquisas que examinam idéias originais, ousadas, que dificilmente receberiam financiamento de outras fontes de dinheiro para pesquisa.

CAPÍTULO VI DAS DIRETRIZES INDISPENSÁVEIS À APROVAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

ARTIGO 16 - Todo projeto de pesquisa obrigatoriamente incluirá os seguintes itens:

I - Uma descrição da variação cultural que se pretende analisar ;¹

II - A elaboração de duas ou mais explicações que poderiam dar conta desta variação, e uma revisão da literatura a respeito do que já foi descoberto, e do que falta descobrir; ²

III - Esclarecimento sobre a metodologia a ser usada. Basicamente há duas possibilidades: **a)** experiências como aquelas comuns na psicologia social nas quais pessoas são designadas de forma aleatória a grupos diferentes, e estímulos diferentes são dados a cada grupo para averiguar se estes estímulos resultam em comportamentos diferentes; e, **b)** pesquisas sociais nas quais pessoas, culturas, etnias ou outras unidades são codificadas de acordo com diferentes variáveis e procura-se correlações entre estas variáveis para analisar as diferentes teorias; ³

IV - Esclarecimento de como as variáveis serão medidas; ⁴

V - Esclarecimento de como se pretende controlar variáveis para excluir o efeito de variáveis alheias a pesquisa ou esclarecer sequências causais; ⁵

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 17 - Os casos omissos controversos e as dúvidas surgidas na aplicação deste Regimento, serão solucionados por deliberação da Diretoria Executivas, em qualquer de suas reuniões, por maioria dos membros presentes, « *ad referendum* » da primeira Assembleia Geral subsequente.

Florianópolis(SC), _____, de 2015.
Diretor-Presidente Vice Presidente
Secretário-Executivo Diretor-Financeiro

Os seguintes textos fornecem material para esclarecimento da filosofia da ciência e metodologia de pesquisa sendo fomentadas neste fundo:

Werner, Dennis. 1997. O Pensamento de Animais e Intelectuais: Evolução e Epistemologia. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina.
Werner, Dennis. s.d. Finalidades e Metodologias de Pesquisa. Manuscrito.
www.denniswerner.blogspot.com.br

Exemplos de pesquisa que se enquadram nos critérios adotados por este fundo:

- Paige, Jeffrey. 1975. Agrarian Revolution. New York: The Free Press, a Division of Macmillan Publishing Company.
- Ember, Melvin Ember and Carol R. Ember, 1983. Marriage, Family, and Kinship. New Haven: HRAF Press.
- Swanson, Guy. 1960. The Birth of the Gods: The Origin of Primitive Beliefs. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Swanson, Guy. 1967. Religion and Regime: A Sociological Account of the Reformation. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Cardoso, Fernando e Werner, Dennis. 2013 Same-Sex Behavior of Heterosexual Men: A CrossCultural Comparison. Journal of Bisexuality Volume 13 (3). pages 310-328
- Ingelhart, Ronald, e Wetzel, Christian. 2005. Modernization, Cultural Change, and Democracy: The Human Development Sequence. Cambridge: Cambridge University Press.

NOTAS

- [1] Justificativa: Só podemos explicar variações (porquê alguns são assim e outros assados, porquê alguns tem mais e outros menos, etc.). Não podemos explicar fenômenos em si. Por exemplo, não podemos explicar “religião” mas podemos explicar porquê algumas pessoas dão mais importância à religião que outras, porquê algumas pessoas acreditam num Deus que perdoa muito, enquanto outros acreditam num Deus vingativo, porquê algumas religiões dão muita importância a rituais e outras não, porquê algumas religiões enfatizam um sistema moral baseado em regras fechadas, enquanto outras partem de princípios gerais como “fazer o bem”, etc.
- [2] A necessidade de analisar mais de uma explicação se deve à maneira como a ciência progride. Pressupõe-se que teorias (explicações) não podem ser definitivamente comprovadas, nem definitivamente refutadas. O que se pode fazer, sim, é comparar diferentes explicações para averiguar quais melhor dão conta dos dados. Trata-se de um processo semelhante à seleção natural na evolução das espécies. As teorias mais compatíveis com os dados são mais aceitas que teorias problemáticas.
- [3] Com estas duas metodologias é necessário utilizar estatísticas inferenciais. É importante esclarecer que explicações nativas (as explicações que as pessoas dão para os seus comportamentos, crenças, etc.) podem ser úteis num primeiro momento, pois podem alertar o pesquisador para explicações que não tinha imaginado. No entanto a simples tabulação de explicações nativas não é suficiente. Estas explicações precisam ainda ser

analisadas com estatísticas inferenciais para averiguar se de fato dão conta da variação que se pretende explicar. Explicações nativas sofrem de vários problemas:

- a) pessoas podem mentir para se apresentar de forma mais favorável,
- b) pessoas podem nem saber porquê fazem o que fazem, e simplesmente repetir algum argumento que ouviram de outros,
- c) pessoas podem dar uma explicação para alguma variação que não é aquela que interessa ao pesquisador. Por exemplo, quando perguntado porquê matou alguém, um assaltante pode responder “porque reagiu.” Neste caso está explicando porquê matou esta pessoa e não outra. Também pode responder “porque eu estava nervoso.” Neste caso está explicando porque matou neste momento e não noutro momento. Muitas vezes o pesquisador tem outra variação em mente, como “por quê algumas pessoas estão mais propensas a matar que outras pessoas.” Pesquisas que apenas descrevem explicações nativas não serão financiadas por este fundo.

[4] Pesquisadores dedicam muito esforço à elaboração de “escalas” e “testes” para medir diferentes variáveis. Embora seja importante averiguar a “confiabilidade” e a “validade” destas medidas, não se pode esquecer que as variáveis não são importantes em si, mas apenas porque podem ser usadas para analisar explicações sobre causa e efeito. Pesquisas que visam apenas averiguar confiabilidade e validade de medidas não serão financiadas por este fundo.

[5] Na ciência há basicamente 3 maneiras de “controlar” variáveis alheias:

- a) Um físico ou químico pode literalmente “controlar” “pressão” ou “temperatura” ao realizar todas as experiências com a mesma temperatura e pressão. Da mesma forma um pesquisador social pode “controlar” “sexo” e “idade” ao analisar apenas homens de 30 anos. O uso de “pares equiparados” na pesquisa se enquadra nesta técnica.
- b) Pode-se “neutralizar” variáveis alheias ao designar indivíduos de forma aleatória a grupos diferentes. Esta metodologia é muito usada em pesquisas médicas, e na psicologia social. Com esta técnica se “controla/neutraliza” até variáveis que o pesquisador não imaginou.
- c) Pode-se “descontar” variáveis alheias usando técnicas estatísticas como regressão múltipla ou r-parcial que “tiram o efeito” de uma variável que se quer controlar. Na linguagem do SPSS se analisa a correlação entre duas variáveis que interessam enquanto se “controla” (na realidade “desconta”) o efeito de outras variáveis.